

# FOLHA DE VILLA VERDE

PUBLICAÇÃO SEMANAL

ANUNCIATORIAS  
PAGAS ADIANTADAS Anno 12500 reis. Semestre 800  
reis. Folha avulso 40 réis.

Toda a correspondência deve ser dirigida á redacção  
da «Folha de Villa Verde» — VILLA VERDE.

Editor: JOSÉ JOAQUIM PEREIRA

Administrador

BERNARDO ANTONIO DE SA PEREIRA

ANUNCIOS

Judiciaes cada linha 40 réis, outros annuncios 40 réis, com  
municados e reclames 60 réis.

Annuncios por anno são por preços convencionaes. A  
cada annuncio accresce 10 réis de sello por publicação.

VILLA VERDE - 1901

## SELVAGISMO EM HESPAHHA

Uma de duas: ou selvagens ou doidos os estudantes hespanhoes. Parece-nos, porém, preferivel a segunda hypothese que tem como consequencia a primeira.

E não se diga que o sentimento civilizador domina o espirito de certa gente que exerce o baixo mister de suggestionar a juventude inconsciente e o populacho ignaro: as scenas de vandalismo praticadas em Madrid, Granada, Valladolid, Bilbao, Salamanca e outras cidades de Hespanha, definem os intuitos ferinos do jacobinismo das lojas e desorientação que dominou aquella turba de boçaes.

Em que pese ao puritanismo liberal de lá e de cá, auctorisamus os factos a declarar que a maçonaria hespanhola tem adoptado expedientes simplesmente anti-liberaes, porque, a pretexto de guerrear os jesuitas, iam machinando uma revolta contra as instituições politicas, iniciando desde já uma perseguição religiosa, ás ordens monasticas, que ali são reconhecidas; anti-patrioticas, por que a ruina d'aquella nação fidalga, a perda do seu dominio colonial foi pactuada entre a propria maçonaria hespanhola e a norte-americana.

Cedo, porém, foi descoberto o recente plano, não obstante ter sido bem traçado. As auctoridades reconhecem que os estudantes foram docil instrumento das lojas, que em diversos pontos do paiz deu a palavra d'ordem; esgotou os meios suasorios, e, afinal appellou para os meios-extremos. E fez bem: a canalha só entra na ordem á força de azurraque.

Ha muito que nós vemos na maçonaria uma instituição perigosa. Todos os excessos, todas as espoliações, roubos, assassinos, massacres, todos os actos de canibalismo da revolução franceza foram obra da maçonaria nacional; a expulsão de Carlos Alberto e outras revoltas que levaram a Italia a uma situação decadente; a prisão dos prelados brasileiros no tempo do imperio, a expulsão de Pedro II, a caça aos padres em Lisboa e todos esses tramas recentes para perseguir essas instituições de caridade que entre nós não tem personalidade civil são egualmente obra da maçonaria.

Não consentimos que ninguem, mais do que nós, pugne pelo ideal,

por essa aspiração que tanto dignifica o homem—o gozo da liberdade; mas tambem ninguem mais do que nós detesta esse egoismo sectario que pretende sujeitar todas as consciencias ao seu credo, chegando a lançar mão de processos violentos.

A crença não se impõe — eis uma phrase que passa em proverbio; e isto quer dizer que ninguem é obrigado a seguir um determinado credo, ou seja em politica ou em religião. E se os homens da revolução preconizam tal principio em theoria, onde está a sua coherencia?

Se perguntarmos a um revolucionario—por mais exaltado que seja—se se conforma com o principio de direito que concede ao cidadão a liberdade de pensamento, essa prerogativa da humanidade, que não podendo ser negada a ninguem, não passa de um artigo pleonastico na legislação dos povos cultos; se lhe perguntarmos, dizemos, se preconiza a liberdade de associação e da manifestação do pensamento, estamos certos que estará pela afirmativa: logo com que direito, em nome de que principio se apedream os templos e se insultam, se maltratam por todos os modos os ministros de uma religião que tem por auctor o proprio Deus, uma religião que não póde ser igualada por nenhuma outra?

A' sombra de que principio pedem os revolucionarios para si todas as imunidades, pedindo todo o rigor para as ordens religiosas que tem personalidade civil, para as associações de caridade, cujos servicos valiosissimos prestados com todo o desinteresse e abnegação ninguem de bom senso póde desconhecer?

Quem poderá acoiimar de intenção criminosa o socorro e amparo ao orphão, o conforto ao indigente, velho achaquoso, ou decrepito, prestado sem outro interesse que não seja o de fazer bem?

Quem terá o direito de malsinar a intenção de uma donzella que deixa a familia, o conforto e muitas vezes uma vdia cheia de attractivos, opulenta, para andar de porta em porta a pedir para a sustentação dos desvalidos?

Na verdade, nunca foi mais reclamada a reforma da noção educativa na familia e na escola. Malvae á sociedade se os sociologos da actualidade não vasarem as suas theorias em melhores principios.

A.

## PEROLAS E DIAMANTES

### GRUPOS

Olha, visinha, não pode  
Soffrer mais tempo os agrores  
De teus esquivos amores  
O meu amor sem ventura;  
Se te ólho voltas o rosto  
Com modos de aborrecida;  
Se te falo distrahida  
Fitas os olhos na altura...

Não era assim n'outros tempos!  
Nem já te lembra, pequena!  
Foi n'um dia de novena  
Que te vi a vez primeira:  
Em todo o tempo da festa  
Eu tive os olhos cravados  
Em teus cabellos cendrados  
E n'esse rosto de cera.

No fim da novena, á porta  
Eu já estava esperando,  
De um lado e do outro olhando,  
Temendo que te não viesse...  
— quando por um passatiro  
E me roçou teu vestido,  
Fiquei a ponto perdido  
Que nem sei o que te disse!

Alguma phrase amorosa!  
Que tu ouvindo-a paraste,  
E os olhos em mim pousaste  
Como quem diz: esperava!  
Depois travámos conversa  
Tão noosa, tão divertida  
Que na longa despedida  
O tu por vezes te dava,

Isto era em abril: em maio,  
Quando das aulas chegava.  
Sempre na mesa encontrava  
Um ramalhete cheirosos.  
Um dia achei um escripto  
Que dizia: «Venha cedo,  
Quero dizer-lhe um segredo;  
Mas não tarde, preguiçoso!»

Desci de um salto as escadas;  
Quando cheguei, tu ergueste  
O meigo olhar, e disseste  
Presa de amor e ventura:  
«Não sabe? faço annos hoje;  
«Não recuse, meu amigo,  
«Jantar á hoje comigo...  
E depuzeste a costura.

D'ahi a pouco voltavas,  
Minha doce primavera!  
Com um collar, que eu te dera,  
E o meu gorro nos cabellos.  
Jantámos; que tarde aquella,  
Cheia de louca poesia,  
Quanto amor, quanta alegria!  
Como os vinte annos são bellos!

Uma vez tinhámos vindo  
De passear pela aldeia,  
Que noite de lua cheia!  
Parece que a vejo agora...  
Era em noite de S. Pedro,  
Quando ouvimos n'um descante:  
«O amor de um estudante  
«Não dura mais que uma hora.

Teu braço tremeu; teu corpo  
Vergon-se, mimosa planta,  
Se o temporal se levante,

E a face do céu descóra...  
E repetias baixinho  
Com doce voz supplicante:  
O amor de um estudante  
Não dura mais que uma hora.

Em todo o nosso caminho  
Fonte calada e chorando,  
E timida desviando  
Tuos grandes olhos dos meus;  
A' entrada da tua porta  
Tentei beijar-te, fugiste;  
E n'aquella hora tão triste  
Nem ouvi sequer: adeus!

Desde então ao teu postigo  
Por mais que os olhos relanço,  
Embalde imploro o descanço  
D'esta minha desventura;  
Se te ólho, voltas o rosto  
Com modos de aborrecida;  
Se te falo distrahida  
Fitas os olhos na altura...

Gonçalves Crespo.

## SECÇÃO AGRICOLA

### Os limoeiros

São estas d'entre as arvores uteis aquellas de que em geral menos se trata e cujos fructos tem uma boa procura nos mercados principaes, onde attingem no alto verão um elevado preço.

A sua difficil e melindrosa propagação justifica em parte o desprezo que lhe votam aquelles, que aliás estimariam cuidar com alinho e em grande escala d'esta produção.

O limoeiro, segundo o que he observado, não gosta de terreno humido; exige um terreno um tanto argilloso, solto, enxuto e e um local bem abrigado, se bem que bem exposto ao sol.

De todas as sombras a que mais lhe convém é a da oliveira.

A fórma para mim de melhor resultado, mais rapida e segura da sua reprodução é a seguinte:

Escolhe-se uma faixa de terreno junto a um vallado de 1<sup>m</sup>,50 de altura pouco mais ou menos, vallado este nas condições de exposição e de natureza apontadas.

Ao longo d'essa faixa de terreno, desviada proximaamente 0<sup>m</sup>,4 do vallado e a distancias precisas, faz-se uma plantação de laranjeiras azedas.

Pegadas estas, enxertam-se de limoeiros (enxerto d'escudo). Logo que este chegue á posição precisa, escolhe-se a galha que melhor convenha; submette-se esta ao vallado contiguo, havendo o cuidado de não oppor demasiada resistencia á flexibilidade que elle permite, e havendo sido conveniente feita a segurança do padrão ou vergonca principal, que,

sendo já de uma certa grossura e resistencia, precisa ser muito consolidado para não quebrar com o temporal, nem abalar a galha ou vergonteia baixada. Para isso, podendo ser, deve escolher-se de preferencia uma estaca de oliveira forte que se opporá e encostará em sentido obliquo á parte resistente do padrão principal, sendo essa parte resguardada antecedermente com um pequeno chumaço de herba ou feno para o padrão principal não ser muito atropiado. Atada e consolidada a vergonteia principal, nada mais ha a fazer senão o amanho, adubação e disposição da galha baixada no vallado superior. Esta, tanto póde ficar n'uma só haste, como em mais; mas nunca deverá exceder a quatro, ficando separadas umas das outras o mais possível; e assim consoante o numero de hastes póde dar logo no fim do anno um, dous ou mais limoeiros novos, com excellentes raizes e sem grandes cuidados, como os que exigem os limoeiros alporcados—dentro de cortiços ou quaesquer recipientes.

Com o mesmo padrão no anno immediato póde fazer-se nova reprodução, enquanto não adquiere a inflexibilidade, incompativel com esta operação.

Quem tiver uma ala de laranjeiras doces, novas, póde enxertar-as de laranjeiras azedas e nas identicas condições consegue o mesmo resultado—executando a subsequente operação indicada.

Tanto para o começo como para o final d'esta operação é esta a melhor epocha.

F. A. Pereira de Castro.

#### Memorandum para FEVEREIRO

Continua durante o mez o prazo para os proprietarios reclamarem contra erro ou duplicação de collectas ou por terem estado devolutos os seus predios urbanos ou algumas de suas divisões durante um ou mais mezes do anno anterior.

No dia 5, installar-se-ão as commissões do recenseamento eleitoral em cada concelho.

Até ao dia 15, os delegados do thesouro remetterão á direcção geral das contribuições directas cópias das cópias das liquidações, que, no mez anterior, tenham recebido dos escrivães de fazenda, sicera do imposto da venda de polvora e dynamite.

Desde o dia 6 por diante, e dentro do prazo de 28 dias, a commissão do recenseamento eleitoral deliberará sobre a inscripção dos eleitores e sobre a sua elegibilidade para os cargos administrativos.

Até ao dia 28, os engenheiros encarregados das respectivas circumscripções mineiras remetterão ao governador civil mappas provisionarios do imposto das minas; os escrivães de fazenda remetterão ao delegado do thesouro os requerimentos para annullações por sinistros prediaes, devidos a accidentes fortuitos; e as commissões do recenseamento militar deverão concluir o livro do recenseamento dos mancebos.

#### CORREIO DAS SALAS

Entrou em franca convalescença o ex.<sup>mo</sup> sr. dr. Annibal Bessa, digno delegado do Procurador Regio.

Parte hoje para o Porto com sua mãe o nosso querido amigo, sr. padre Constantino Soares Rodrigues.

Estiveram entre nós a ferias de Carnaval, o nosso sympathico e talentoso amigo, sr. dr. Abel Soares Rodrigues e seu irmão tambem nosso amigo, sr. Antonio Soares Rodrigues, distincto academico braçarense.

#### Solrée masqué

O Carnaval, teria passado completamente despercebido entre nós, sem a mais leve nota de animação que viesse lembrar uma epocha passada em que as nossas soirées faziam inveja á fina sociedade da vizinha Braga e por cujos membros mais distinctos eram sempre frequentadas, se, á frente da boa roda villaverdense não estivesse uma familia distinctissima por todos os titulos, e a cuja bondosa, proficiente e poderosa iniciativa as nossas gentis damas devem, incontestavelmente, todas as diversões dos ultimos dois annos, porque ha este tempo é que s. ex.<sup>as</sup> honram esta terra com a sua presença: E' o ex.<sup>mo</sup> sr. commendador Teixeira de Sequeira, integro juiz de direito d'esta comarca, e que tão bem harmonisa as mais raras qualida-

as de irrequeto valsista que fazem vergonha aos rapazes.

Assim, pois, o sr. commendador Sequeira e sua esposa, a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Leonor Paes de Sande e Castro, não deixaram passar em claro esta quadra tão divertida em outras terras, e na passada segunda feira, receberam em sua casa as pessoas de suas relações, do modo como já fidalgamente recebiam as suas illustres familias nos seus palacetes cuja fama é retida ainda pela opulencia provincia do Douro.

Não surprehendeu, pois, a ninguém a delicadeza, a extrema amabilidade com que s. ex.<sup>as</sup> receberam os seus convidados, aos quaes proporcionaram uma noite cheia de encantos. Serviços primorosos, boa musica e um grande numero de formosissimas damas deram tanta animação á esplendida soirée, que seriam 5 horas, quando terminou, deixando a todos uma indisivel saudade.

Assistiram as ex.<sup>mas</sup> sr.<sup>as</sup>: D. Leonor Paes de Sande e Castro, D. Silvina d'Araujo Braga, D. Julia Feio Fajardo, D. Carlota Sepulveda, D. Maria Medeiros Barbosa, D. Emilia Vieira Barbosa, D. Izabel Vieira Barbosa, D. Maria Monteiro, D. Ernestina de Carvalho e Almeida, D. Eugenia de Carvalho Almeida, D. Beatriz Soares Rodrigues, D. Julia Garcia, D. Alcinda Vianna, D. Silvina Augusta d'Araujo Braga, D. Beatriz Moura, D. Maria Moura, D. Laura Fajardo, D. Ermelinda Ribeiro, D. Elvira Braga, D. Adalina Fajardo, D. Sophia Ribeiro, D. Conceição Fajardo, D. Lucinda Ribeiro, D. Etelvina Soares Rodrigues, D. Belmira Soares Rodrigues, e as meninas D. Carlota de Sequeira

ra Sande e Castro e D. Maria Candida Rozas.

E os ex.<sup>mos</sup> srs.: Commendador Antonio Mancel Teixeira de Sequeira, João Francisco d'Araujo Braga, dr. José Luciano Teixeira de Sepulveda, dr. Antonio Joaquim Rodrigues Barbosa, dr. João Julio V. Barbosa, dr. Alfredo Ribeiro, dr. Luiz Martins (Aldão), Alberto Vilela, Januario Medeiros Barbosa, dr. Francisco Ferreira Monteiro, padre Alvaro Soares Rodrigues, Damião José Lopes de Carvalho, general Joaquim da Costa Fajardo, Gaspar Augusto Telles, Eduardo de Carvalho Almeida, Levi de Carvalho Almeida, Augusto Marques, Francisco Faria, Estevão Alves de Faria, Eduardo Moura, Antonio Soares Rodrigues, Gaspar Guimarães, e os meninos Luiz Martins Bessa e Luiz Monteiro.

#### Desastre

No sabbado passado, fracturou a perna esquerda o rev.<sup>o</sup> José F. de Figueiredo e Mattos, em consequencia d'uma queda que déra em casa de sua familia, na freguezia de Marrancos, d'este concelho.

#### Tentativa de homicidio

Foi ha dias entregue em juizo uma participação, de que na freguezia da Lage, d'este concelho, um individuo de appellido «Sangês» disparou um tiro de espingarda contra Antonio Maria Macedo, d'aquella freguezia, ferindo-o gravemente.

#### Frio

Na Guarda, o ponto do paiz que mais exposto está ao frio, o thermometro tem marcado 13 graus negativos. Os rios Côa e Mondego, que banham os arredores d'aquella cidade heirda, chegaram a gelar em alguns sitios. Os ovos e o leite gelaram tambem dentro das habitações.

Em Villa Franca de Xira appareceram mortos deos homens, em consequencia do frio siberiano que tem feito ultimamente.

#### CONHECIMENTOS UTEIS

##### Drainagem

Chama-se drainagem o artificio pelo qual se consegue o facil enxugo das terras.

Deriva a palavra drainagem de *drain*, que designa, em inglez, o tubo de barro, que, collocado, subterraneamente, á superficie do sólo, recebe o excesso de agua, que a terra repreza.

Conclue-se, pois, do exposto, que, embora seja antiquissimo o artificio de facilitar o escoamento da agua, que enupa a terra, — empregado já pelos Romanos, — e moderna, relativamente, a invenção dos tubos de barro, ou drains, que data apenas do começo do seculo passado.

No entanto, apesar de contar a drainagem moderna quasi um se-

culo de prática, no mundo culto, ainda pouco utilizada tem ella sido em Portugal. E é, sabendo isso, e reconhecendo a alta importancia d'este melhoramento agricola, que nos lembramos de falar n'este assumpto e de citar as suas principaes vantagens.

Um dos beneficios mais proveitosos, que se póde tirar da drainagem, assenta em facilitar o escoamento das aguas estagnadas.

E' sabido que a estagnação da agua no sólo impede, não só a entrada do calor na terra, como ainda rouba a esta, pelos effeitos da evaporação da mesma agua, o calor existente n'ella.

Além d'isso, produz a estagnação da agua emanações pestiferas, que são mortaes aos homens e aos animaes.

O custo da drainagem, segundo as estatísticas, poderá calcular-se, entre 36\$000 e 54\$000 réis, por hectare.

Esta gasto fica garantido, exuberantemente, com a perda dos males apontados acima, e ainda mais, com o subido valor, que attinge o solo, já pela divisão e aquecimento, que naturalmente, se effectua n'ella, já pelo augmento consideravel, que occasiona, na qualidade e quantidade das colheitas, que dobram e triplicam, por incio da drainagem.

Ura, se a drainagem é assim proveitosa, nos paizes, que só lucraram, com ella, o exgotamento da agua, que as suas terras tecem em excesso,—muito mais util deverá este systema ser para Portugal, onde a mesma drainagem póde alternadamente, auxiliar o cultivo das terras, no inverno, e produzir, no verão, um salutar beneficio ás raizes, pelo ar humido, que sóbe pelos tubos, e atravessa a terra até á sua superficie.

Antonio Batalha Reis.

#### LIVROS & JORNAES

##### Almanach Bertrand para 1901

Com todo o desenvolvimento e com os consideraveis melhoramentos que o seu primeiro volume já annunciava e fazia prevér, apresenta-se ao publico, na elegancia do seu formato, na garndice dos seus variados primores, sem receio de encontrar rivales em quaesquer publicações congêneres, quer do paiz, quer do estrangeiro, este segundo volume do Almanach Bertrand, para o qual são aciosas e superfluas todas as palavras com que pretendamos recommendal-o, tão imperativamente elle sabe impôr-se, apenas com a sua brilhante e apparatosa apresentação. Por isso ao publico só pedimos que o veja; que o procure em qualquer livraria, ou na casa de qualquer dos nossos numerosos correspondentes, no paiz inteiro; que o folheie, mesmo distrahadamente, passando os olhos pelo sem numero das suas primorosas illustrações; que attente na innumeravel quantidade dos seus artigos em todo o genero desde aquelles em que lhes são offerecidas as mais altas noções scientificas, até aos simplesmente recreativos, aos destinados a agradável passatempo; e não temos sombra de duvida de que, para todos será irresistivel o fazerem a sua acquisição.

Além d'isso é extraordinaria a sua barateza attendendo ao seu tamanho, ao numero avultado das suas paginas, em typo meudo, porém muito legivel; a sua consideravel profusão de gravuras excellentes, como as melhores das publicações estrangeiras; enfim, a todos os attrativos que contem.

Tem uma lindissima capa artistica a oito côres e outra. O seu prego é de 500 réis brochado 600 réis cartonado, pelo correio mais 60 réis.

Antiga casa Bertrand de José Bastos, editor, rua Garrett, 73 e 75—Lisboa.

**A Formosa Costureira**

Acalhamos de receber o 2.º episodio das «Aventuras Parisienses» bello e grandioso romance de Pierre Sales que tanto agradeu ao publico francez, pelas scenas não só moraes mas tambem vivas e palpitantes com que o auctor descreve a soiedade parisiense.

Não desconhecem os nossos leitores que os romances publicados pela Antiga Casa Bertrand são sempre bem aceitos, não só pela sua boa escolha, como pela nitidez da impressão.

A seguir sahirão o 3.º episodio «Honra por dinheiro» e o 4.º «Victorias do amor».

A publicação é feita em fasciculos semanales de 32 paginas, que constituirão no fim de cada mez um elegante volume br. de 144 paginas, contendo 24 gravuras e uma linda capa a côres, que é o brinde oferecido pela Empresa a todos os assignantes.

A Antiga Casa Bertrand tem agentes em quasi todas as terras do reino, e depositos nas seguintes localidades: POÍLIO, Centro de Assignaturas, do sr. Arnaldo José Soares; BRAGA, livraria dos srs. Cruz & C.ª; COIMBRA, livraria do sr. Moura Marques.

**Leitura de sensação**

A empresa editora do jornal «O Seculo» de Lisboa, depois das notaveis publicações **Madame Sans-Gêne e Romance de uma rapariga pobre**, publica actualmente o romance que tanto exito está obtendo em Portugal como obtave em toda a França sob o titulo **Coração de oriança**, e devido á penna de Charles de Vilis, o preferido no concurso aberto pelo «Petit Journal», e a quem este jornal conferiu pela sua notavel producção o premio de 30.000 francos ou sejam 8 contos de rs. ! Calculem os nossos leitores, que não conhecem, como nós, as dramaticas situações, as scenas mais commoventes, os episodios verdadeiramente extraordinarios do **Coração de oriança**, quanto vale tão notavel romance que pôde entrar em todas as casas, confiar-se as nossas mulheres e filhas representando para ellas a melhor e mais encantadora distracção a troco da insignificante despesa de 60 réis semanales ! Lê-se o mais bello dos romances e ainda se obtêm um brinde, que, a avaliar pelos já oferecidos anteriormente, será esplendido ornando com distincção e bom gosto o salão do rico ou a pequena sala do pouco

abastado. Hoje recebemos nova caderneta do romance que não deixará de ser assignado por quantos lejam esta noticia.

**Collecção do Povo**

São na verdade interessantissimos os livrosinhos que em um formato extremamente portatil, elegantissimamente cartonados, está publicando a livraria dos srs. Guimarães, Libanio & C.ª da rua de S. Roque—Lisboa.

Verdadeiros bijoux e primores de edição são os dois volumes publicados, pelo inacreditavel preço de 100 réis o volume. O primeiro intitula-se **Adubos chimicos e estrumes** e é um excellente guia pratico que recommendamos a todos os agricultores. E' seu auctor o distincto agronomo o sr. C. de Lima Alves. O segundo volume intitulado **O Transval** é uma descripção minuciosa da republica sul-africana, agora tanto em evidencia.

Seu auctor é o sr. Alves de Carvalho, o seu trabalho é primoroso.

**Historia do culto de Nossa Senhora**

Tal é o titulo de um novo livro de Alberto Pimentel. Sempre que o discipulo amado de Camillo se propõe publicar um dos seus valiosos trabalhos de investigação historica, em que tanto se tem salientado nos ultimos annos, os seus admiradores recebem com alvoroço a noticia e dão-se parabens. E' que Alberto Pimentel tem segredo de saber contar, de divulgar a historia amena e sercamente, em linguagem a um tempo chã e classica, atrahente e tersa.

**O Marquez de Pombal**

Recebemos o primeiro e segundo volume o d'este notavel romance historico do sr. Antonio de Campos Junior.

Com uma muito amavel dedicatória do seu illustrado auctor vimos de receber o primeiro volume d'este notavel romance historico d sr. Antonio de Campos Junior. Publicado anteriormente em folhetins do «Seculo» é o agora em livro e em magnifica edição pela empresa d'aquelle nosso distincto collega.

«O Marquez de Pombal» é um dos melhores romances historicos que conhecemos. A figura do famoso ministro de D. José I destaca-se em toda a evidencia, com as suas qualidades e defeitos; a sua obra ap

parece nitida e completa, salientando-se o que ella teve de bom e elevado e não se occultando, por facciosismo de escola, o que houve de prevorsidade e erro na sua politica. A parte romantica não rouba o valor á parte historica e serve apenas para amenisar esta sem a destruir. E' um livro de vulgarisação historica, mas é um livro que os eruditos lêem sem fastio.

Agradecemos a offerta e felicitamos o sr. Campos Junior, o laureado auctor do «Guerreiro e Monje» e do «Marquez de Pombal», duas obras de valor, que são das que ficam na litteratura de um povo.

**Almanach illustrado do jornal «O Seculo»**

Já appareceu o de 1901. Eis uma boa obra para muitos dos nossos leitores que, conhecendo os dos quatro annos anteriores, estariam ansiosos por adquirir o do anno proximo. E' de facto um livrinho precioso o almanach que o nosso collega o «Seculo» fornece ao publico por 120 réis e onde alem de todas as indicações do genero, ha boa litteratura, bellas illustrações, proveitosas receitas, noções de varias sciencias, etc.

A secção de publicações do «Seculo» está fornecendo ao nosso mercado litterario publicações interessantissimas.

Agradecemos o exemplar com que fomos brindados.

**Codigo administrativo**

Approvedo por Corte de Lei de 4 de maio de 1896 e mandado continuar a obrar e se por decreto de 6 de julho de 1900 que suspendeu o que fôra publicado pouco antes.

Esta edição é seguida de um copioso repertorio alfabético; de toda a legislação modificando, alterando ou esclarecendo o codigo de 4 de maio de 1896, até ao presente; e da tabella de emolumentos das secretarias das corporações, autoridades e tribunales administrativos.

A Tabella é de grande interesse para quem tem de seguir processos administrativos e o repertorio para a consulta do codigo, e só quem tem de o compulsar sabe quanto vale este guia.

Os pedidos devem ser dirigidos á «Biblioteca Popular de Legislação», rua da Atalaya, 183, 2.ª, Lisboa.—Preço, franco de porte 300 réis.

**Tratamento Natural**

D'esta vez é um volume de physio-pathia que nos fornece a graciosa «Collecção do Povo», dos srs. Guimarães, Libanio & C.ª

O precioso livrinho que tem o titulo que nos serve de epigraphe é o VII da formosa série e é devido á pena do illustrado e conhecido medico sr. José Bentes Castel Branco. Em linguagem inteiramente comprehensivel trata da hygiene merecendo-lhe todo o cuidado os alimentos.

O volume cartonado de 60 paginas custa apenas 100 réis.

**Collecção Paulo de Koch**

Recebemos as cadernetas n.ºs 9 e 10 e chamamos a attenção dos nossos leitores para o annuncio que na secção competente publicamos relativamente á assignatura extraordinaria da collecção Paulo de Koch aberta pelos srs. Guimarães, Libanio & C.ª de Lisboa.

A assignatura, como verão, faz-se em condições verdadeiramente vantajosas para o assignante com brindes que não tem precedentes no mercado.

Quem deixará de assignar?

**Guerreiro e Monge**

O nosso presado collega o «Seculo» está distribuindo a 3.ª edição do magnifico romance de Campos Junior «Guerreiro e Monge».

Tres edições em menos de tres annos de um romance portuguez, edições numerosas afóra a larga publicação que o romance teve em folhetins do «Seculo» é caso de grande espanto e que só se explica pelo grande merecimento da obra historica de Campos Junior.

O «Guerreiro e Monge» baseia-se em uma das mais brilhantes paginas da nossa historia—a descoberta do caminho maritimo da India — e lê-se com indizível agrado.

**Luctas d'Amor**

Publicaram-se as cadernetas n.ºs 8, 9 e 10, d'este romance de Maxime Valois, auctor do notavel romance «O Filho de Deus».

Os srs. Belem & C.ª, editores, são muito escriptulosos na escolha dos romances que publicam, e que se manifesta pela boa accellção que tem tido os publicados por estes editores e que já formam uma importante bibliotheca.

**ANNUNCIOS**

**Comarca de Villa Verde**

**Arrematação**

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde e cartorio do escrivão interino do 3.º officio, no dia 24 de fevereiro corrente, por 10 horas da manhã, á porta do tribunal judicial, d'esta comarca, se tem de arrematar e por metade do preço da sua avaliação, visto não haver arrematante na primeira arrematação e por deliberação do conselho de familia, para o pagamento do passivo, no inventario a que se procede por obito de João Francisco Alves, que foi morador na freguezia de Barros, d'esta mesma

comarca, as propriedades seguintes:

Casas de vivenda e eido junto, no logar do Sobrado, no valor de 55\$000 réis.

Leiras denominadas do Toninho, de cultivo, matos e pinheiros, com tres carvalhos, com agua de lima e rega da poça das Golphas, no sitio assim chamado, no valor de 22\$500 réis.

Campo do Requeixo, de lavradio e vidonho, com agua de lima e rega, no sitio do mesmo nome, avaliado na no valor de 70\$000 réis.

Leira denominada da Serra, de matto, no sitio assim chamado, no valor de 2\$250 réis.

E as terras das Cortinhas, de matto, no sitio do mesmo nome, no valor de 2\$000 rs.

Todas estas propriedades são de natureza allodial e situadas na reguezia de Barros de esta mesma comarca.

Pelo presente são citados todos os credores incertos que se julguem com direito aos predios a arrematar para o deduzir, querendo, dentro do praso legal.

Villa Verde, 15 de fevereiro de 1901.

1312) Verifiquei,

O juiz de direito,  
Teixeira de Sequeira.

O escrivão interino

Augusto Feio Soares d'Accevedo.

**Comarca de Villa Verde**

Editos de 30 dias

No inventario por obito de Antonio José Carneiro Braga, casado, morador que foi

na freguezia de Cervães, d'esta comarca, correm editos de trinta dias a citar os filhos do finado Francisco da Silva Couto e Manoel José Carneiro, auzentes nos Estados Unidos do Brazil, em parte incerta, para todos os termos do inventario até final, como determina o § 3.º do artigo 696 do Codigo do Processo Civil.

E' escrivão do processo o do 4.º officio, Antonio Ignacio Machado Brandão.

Villa Verde 11 de fevereiro de 1901.

1310 Verifiquei

O Juiz de Direito,  
Teixeira de Sequeira.

**Comarca de Villa Verde**

Editos de 30 dias

No inventario por

obito de Francisco José de Freitas Lima, viuvo, morador que foi na freguezia de Valdreu, d'esta comarca, correm editos de trinta dias a citar os filhos do finado — Augusto e Antonio Joaquim, solteiros, maiores, auzentes nos Estados Unidos do Brazil, em parte incerta, para todos os termos do inventario até final, como determina o § 3.º do artigo 696 do Codigo do Processo Civil.

E' escrivão do processo o do 4.º officio, Antonio Ignacio Machado Brandão.

Villa Verde, 11 de fevereiro de 1901.

Verifiquei.

1314) O juiz de direito,

Teixeira de Sequeira.

# TYPOGRAPHIA

DE

BERNARDO ANTONIO DE SÁ PEREIRA  
VILLA VERDE

O proprietario d'esta officina, satisfaz com nitidez e promptidão todas as encommendas concernentes á sua arte, para o que mandou vir do estrangeiro uma linda collecção de typos, tarjas e vinhetas de combinação.

Imprime jornaes, livros, relatorios, mappas, facturas, circulares, tabellas, cartas, recibos, ordens de pagamento, chancellas, editaes, diplomas, programmas, convites, memoranduns, bilhetes de visita e estabelecimento, e toda a qualidade de impressos para repartições publicas, bancos e companhias; além d'isso possui uma

## Excellent machina de picotar talões

Tambem se encarrega de todos os trabalhos de encadernação, tanto simples como de luxo, cartonagens, brochuras, pastas, carteiras, etc.

Espera pois, a coadjuvação do publico promettendo-lhe desde já, além d'uma esmerada impressão, grande modicidade de preços.